

Demitidos, gestores financeiros dão aula

Mary Jo Patterson

Com um MBA e 20 anos de experiência em análise financeira, Kathy Marshall deveria estar no topo de sua carreira. Mas sua trajetória profissional sofreu um duro golpe no final do ano passado, quando a canadense, de 44 anos, chegou à conclusão que seu trabalho se tornara gradualmente improdutivo. Sua especialidade era montar modelos financeiros para empresas em início de atividade. "Continuei pensando que tudo iria melhorar. Mas em setembro decidi que era hora de reavaliar o que queria fazer", disse Kathy. Seu marido estava empregado, mas temia ser demitido. O casal tem quatro filhos. "Comecei a pensar em ensinar matemática", disse Kathy, "fui à luta e obtive meu certificado de professora substituta".

Em março, a Assembléia Legislativa local aprovou um programa piloto que parecia sob medida para sua situação. Intitulado "De Traders a Docentes", foi concebido para converter os profissionais de finanças desempregados em professores de matemática em três meses. Os candidatos bem sucedidos, dos quais não se exige formação em matemática, darão aulas gratuitas na Montclair State University.

A resposta ao programa tem sido arrasadora: 48 horas depois de ser anunciado, 200 pessoas ligaram ou enviaram e-mails; pelo menos 100 se candidatarão para a primeira classe de 25 vagas, preveem os administradores da universidade. Além de Kathy, entre os interessados estão Pedro Ramirez, 48 anos, ex-executivo do Goldman Sachs, demitido em fevereiro de 2008; Robert Stanley, 50 anos, um veterano de Wall Street - onde trabalhou por 26 anos - e que está sem trabalho desde outubro; e Tony Malanga, 46 anos, ex-executivo de banco hipotecário que perdeu seu emprego em março.

"A situação mudou de tal forma na área de serviços financeiros que levará anos para voltar ao normal", disse Malanga, pai de seis filhos. "Esse é um bom momento para mudar de carreira. Ensinar era algo que eu sempre quis fazer. Quando se chega perto dos 50 anos, depois de passar por essa situação, a estabilidade se torna mais importante do que acumular riqueza", disse.

Desde dezembro de 2007, o setor de serviços financeiros de New Jersey eliminou 16 mil empregos, disse David J. Socolow, comissário estadual de trabalho e desenvolvimento de força de trabalho. Milhares de outros moradores perderam empregos similares em Nova York.

O programa "De Traders a Docentes", financiado por verba federal, fará mais do que retrainar trabalhadores deslocados, disse Socolow: vai também atenuar a falta de professores de matemática do estado.

Ada Beth Cutler, reitora da Faculdade de Educação e Serviços Humanos da Montclair State, disse que a ideia ocorreu a Lucille E. Davy, comissária de Educação de New Jersey, e a ela no quarto trimestre do ano passado. "Lucille me ligou e disse que ouvia falar das pessoas que eram demitidas no setor de serviços financeiros", lembrou Ada. "Ela disse, 'Você não acha que essas pessoas dariam ótimos professores de matemática?' Eu disse, 'É engraçado você perguntar, porque estamos recebendo ligações deles sobre isso'."

As pessoas que ligaram tinham, na maioria, diploma em finanças ou contabilidade. Quando souberam que necessitavam de 30 créditos em matemática, ela disse, elas ficaram desanimadas.

Foi implementada uma lei especial para atenuar essa norma e entregar rapidamente os certificados. "Isso não significa que diminuiremos nossos padrões", assegurou Ada. "Vamos selecionar pessoas mais brilhantes e, por meio de um programa muito intenso, mostrar para eles os princípios matemáticos que eles têm de saber e como ensiná-los".

Espera-se que os primeiros 25 professores treinados sejam colocados em cargos docentes em janeiro. Mais três grupos devem ser treinados dentro de um ano, disseram os administradores da Montclair State University.

Outro dia, há pouco tempo, dúzias de candidatos ocuparam uma sala de conferências em instituição atrás de orientações. A maioria parecia ter no mínimo 40 anos. Muitos estavam em trajes sociais, e olhavam sempre para seus BlackBerry. Tina Lordamlis, de 38 anos, ex-analista financeira do Citigroup, fez as pessoas sorrirem quando levantou a mão para perguntar: "Passei toda minha vida fazendo análises. Como se ensina alguém a ficar de pé na frente das pessoas?"

Uma questão sobre o salário dos professores de matemática veio na sequência. Em 2007, a remuneração no setor financeiro alcançava em média US\$ 98 mil, quase o dobro da média dos salários praticados em New Jersey, conforme o Departamento Estadual de Trabalho. "Os salários diferem de um distrito para outro, dependendo da graduação", disse Ada. "Geralmente, para alguém com grau de bacharel, está na faixa dos \$S 40 mil. Alguns distritos pagam na faixa dos US\$ 50 mil. Outros estão dispostos a negociar o salário".

Os candidatos também foram informados que terão de passar num exame de qualificação. Maureen Quinn, de 46 anos, ex-analista financeira que tem trabalhado como professora substituta em Tenafly, sua cidade natal, disse que precisava reaprender álgebra. "Creio que tenho de estudar."

Muitos dos presentes afirmaram que gostavam de suas carreiras - antes da economia "azedar". "Foi compensador em termos psicológicos, e muito compensador financeiramente", disse Robert Stanley, de Basking Ridge, um corretor cujo nicho é na negociação eletrônica. "O trabalho era também essencial para a sociedade. Não tenho vergonha de ter desempenhado esse trabalho", disse. Mesmo assim, aos 50 anos, ele não vê futuro na área. "Acredito que minha carreira em Wall Street acabou aos 50 anos. Eu voltaria para Wall Street, com certeza, se aparecesse o emprego certo, mas não vejo recuperação", disse Stanley. "Wall Street é carreira para os jovens".

Pedro Ramirez, 48 anos, disse que foi feliz no Goldman Sachs, que patrocinou seus estudos para obtenção do diploma MBA e o promoveu na postos do departamento de consórcio e negociação de empréstimos. "Eu estava aprendendo, estava coordenando pessoas e processos", disse. Depois de buscar emprego durante um ano, no entanto, ele decidiu trocar de carreira. "Ensinar sempre foi algo que pensei em fazer", disse Ramirez, que mora em Cranford. "Obviamente, não vou ganhar o que ganhava antes. Por outro lado, a qualidade de minha vida pode mudar para melhor, e meus filhos ficarão muito felizes de passar mais tempo comigo". Depois de perder o emprego, ele se tornou monitor assistente de escoteiros.

"Faz muito sentido" retrainar profissionais de serviços financeiros como professores, disse James W. Hughes, reitor da Faculdade de Planejamento e Política Pública Edward J. Bloustein da Rutgers University. "O programa pode produzir uma quadro de professores talentosos e muito qualificados que normalmente não entrariam nessa profissão".

Se eles seguirão essa profissão ou não é outro assunto, ele disse. "Um ou dois anos na estrada, quando há recuperação econômica vigorosa, algumas pessoas podem voltar a buscar oportunidades no mundo financeiro", disse Hughes. "Mas quem sabe? O futuro ainda não foi escrito, tudo pode acontecer".

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 19 maio 2009, Plano Pessoal, p. D7.